

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO
PÚBLICA**

**A GESTÃO DO CONHECIMENTO APLICADA À
PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO CENTRO DE CIÊNCIAS
SOCIAIS E HUMANAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA MARIA**

ARTIGO DE ESPECIALIZAÇÃO

ELENITA FREITAS PENNA

**Santa Maria, RS, Brasil
2007**

**A GESTÃO DO CONHECIMENTO APLICADA À
PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO CENTRO DE CIÊNCIAS
SOCIAIS E HUMANAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA MARIA**

Por

Elenita Freitas Penna

Artigo apresentado ao Curso de Especialização em Administração e
Gestão Pública, da Universidade Federal de Santa Maria, como
requisito parcial para obtenção do grau de
ESPECIALISTA EM ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO PÚBLICA

Orientador: Prof. Dr. Mauri Leodir Löbler

**Santa Maria, RS, Brasil
2007**

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Ciências Sociais e Humanas
Curso de Especialização em Administração e Gestão Pública**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova o Artigo de Especialização

**A GESTÃO DO CONHECIMENTO APLICADA À PRODUÇÃO
CIENTÍFICA DO CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA**

elaborado por
Elenita Freitas Penna

Como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Administração e Gestão Pública

Comissão Examinadora

Mauri Leodir Löbler, Dr.
(Presidente/Orientador)

Clandia Maffini Gomes, Dra.
(1º Membro)

Flávia Luciane Scherer, Dra.
(2º Membro)

Santa Maria, junho de 2007.

Resumo

O presente artigo tem a finalidade de analisar como a produção científica do Centro de Ciências Sociais e Humanas, é registrada, armazenada, disponibilizada e acessada, através do Sistema de Informações para o Ensino (SIE), pelos seus usuários acadêmicos ou não acadêmicos. Utilizou-se um método de pesquisa Survey, e como instrumento de coleta de dados, questionários individuais, aplicados aos coordenadores de projetos de pesquisa, registrados no sistema através do GEAIC (Gabinete de Projetos do Centro de Ciências Sociais e Humanas) e escolhidos aleatoriamente.

O material resultante da pesquisa foi submetido a uma análise quantitativa, onde os entrevistados revelaram que nem toda a sua produção científica encontra-se registrada no sistema, e que o atual sistema não atende à totalidade das suas demandas em relação à pesquisa acadêmica.

Baseado neste resultado, e preocupados em promover a comunicação científica, para que a sua produção seja conhecida e utilizada, permitindo a comunidade acadêmica e a sociedade conhecer a produtividade e a seriedade na utilização dos recursos públicos, o Gabinete de Projetos (GEAIC), do Centro de Ciências Sociais e Humanas, sugere através da gestão do conhecimento, e da utilização da tecnologia de informação, implementar e qualificar o sistema de informações, com a criação de um repositório institucional, que permita o compartilhamento e a disseminação, da produção científica aqui concebida, e assim possa garantir o processo da comunicação científica de livre acesso ao conhecimento produzido na Universidade Federal de Santa Maria.

Palavras-Chave: gestão do conhecimento, informação, produção científica

1 INTRODUÇÃO

O mundo globalizado exige cada vez mais de suas organizações sejam altamente competitivas, inovadoras e que atendam às necessidades da sociedade em geral, com mais qualidade, voltada para ações estratégicas que permitam o seu desenvolvimento sustentável, vive-se a Era do Conhecimento onde a informação e o conhecimento passaram a ser as bases fundamentais para o desenvolvimento.

É imprescindível que as organizações, em seu planejamento estratégico adotem a gestão do conhecimento, para armazenar e disponibilizar as informações necessárias ao seu desenvolvimento. Segundo Batista (2005, p. 122), gestão do conhecimento é “a capacidade de a empresa armazenar e disponibilizar as informações de maneira segura, confiável e de fácil acesso”.

Dessa forma, no entendimento de Batista (2006), a Gestão do Conhecimento nas Instituições Federais de Ensino Superior é relevante para acelerar a geração de novos conhecimentos que agreguem valor aos serviços prestados à sociedade através de uma colaboração entre servidores e acesso mais fácil a fontes de informação e aprendizado, melhorar o processo decisório, reduzir custos e eliminar atividades que agreguem pouco valor aos serviços, localizar os conhecimentos e o capital intelectual existente na organização, gerar novos conhecimentos com base na reutilização dos conhecimentos e do capital intelectual da organização. Implementar o conhecimento existente na organização, para melhor executar programas e, com isto atender melhor às demandas da sociedade.

Na Universidade Federal de Santa Maria, o armazenamento e a disponibilidade das informações se dá através do Sistema de Informações para o Ensino (SIE), e é acessado pelas suas Unidades e Sub unidades Universitárias, dentre elas o Centro de Ciências Sociais e Humanas.

Os Gabinetes de Projetos, órgãos suplementares dos Centros de Ensino da Universidade Federal de Santa Maria, juntamente com as Comissões de Ensino, Pesquisa e Extensão, dos mesmos, entre outras atividades, envolvem-se com o registro, a avaliação e relatórios parciais e finais de projetos de pesquisas (produção científica).

Estes órgãos prestam informações sobre o que está sendo pesquisado nos Centros de Ensino, o que já foi investigado, quais os resultados obtidos e como

acessá-los, para atender necessidades de seu corpo discente quando incorporados ao processo da investigação científica, através da participação em projetos de pesquisas; de seu corpo docente quando interessados em registrar seus projetos ou resultados dos mesmos, ou ainda prestar informações, que servem de subsídios à Direção do Centro e à Administração Central, para a tomada de decisões estratégicas.

Diante da perspectiva da importância do registro e disponibilidade das informações referente à pesquisa produzida na Universidade Federal de Santa Maria, é relevante que se procure conhecer como se dá essa disponibilidade, como está armazenada e como se dissemina o conhecimento gerado pelas pesquisas na Universidade Federal de Santa Maria. Os Gabinetes de Projetos desempenham papel fundamental nesse processo, pois conforme comentário anterior, eles possuem o papel de centralizar toda a parte burocrática do processo de pesquisa da Universidade.

Frente a esta realidade e preocupados com a qualidade dos serviços prestados pelo Gabinete de Projetos pergunta-se: Como obter o rápido acesso às informações, contidas no banco de dados do Sistema de Informações para o Ensino (SIE) para a tomada de decisões estratégicas e a prestação de informações fidedignas aos seus usuários?

Para obter subsídios para a criação de um sistema de informações eficaz, é necessário conhecer a gestão da pesquisa científica, no Centro de Ciências Sociais e Humanas. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de natureza quantitativa por meio de técnica de Survey, utilizando-se para coleta de dados, um questionário para consultar os pesquisadores sobre a forma de inclusão de sua produção científica no Sistema de Informações para o Ensino (SIE), seu acesso, disseminação dos resultados, e o compartilhamento do conhecimento gerado.

2 A INFORMAÇÃO E O CONHECIMENTO

Esta seção que trata da informação e o conhecimento, baseia-se no autor Arantes (1994), o qual refere, que em qualquer tipo ou tamanho de empresa, as informações são importante fonte do conhecimento, auxiliando-as a conhecer o que já foi feito no passado, o que está sendo feito no presente e o que pretende fazer no futuro. Constitui-se de um importante fator de diferenciação entre as empresas

(competitividade e qualidade). As informações auxiliam a organizar o conhecimento adquirido durante nossas experiências.

Grande parte do sucesso dos processos de comunicação das organizações vai depender de boas informações. Da mesma forma o sistema de informações depende dos processos de comunicação, inclusive para estabelecer a forma e o conteúdo da informação (significado).

Os processos de comunicação dão suporte de gestão à administração, buscando o entendimento comum nas relações entre os indivíduos situados no ambiente interno e externo, visando assegurar o conhecimento (interesses, necessidades, crenças, valores), obter a adesão, mudar as atitudes e o comportamento, fundamentais para assegurar o direcionamento das atividades empresariais às finalidades pelas quais a Instituição foi criada e é mantida.

Num ambiente desfavorável, de crises políticas onde existe uma crescente austeridade orçamentária e financeira e uma cobrança cada vez maior pela sociedade, reflete nos administradores públicos uma elevada preocupação no que se refere à existência de maior conhecimento nas entidades que lhes cabem administrar. Esse conhecimento impõe-se como de fundamental importância para a otimização dos resultados das instituições públicas tornando-as mais eficientes para atingir seus objetivos.

Precisam implementar práticas gerenciais modernas e indutoras de ambientes organizacionais voltados a inovação de processos e produtos utilizando-se da interface tecnológica, para transformar dados em informações, para tanto é necessário utilizar ferramentas baseadas em tecnologia da informação.

3 GESTÃO DO CONHECIMENTO E A COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

“As Instituições Federais de Ensino Superior são de caráter público, tratam de assuntos que estão na fronteira do conhecimento não disponíveis na sociedade”. (FORPLAD, 2005, p 5).

Para que se possa disponibilizar este conhecimento, temos de considerar o contexto em que o sistema opera, e adotar medidas que viabilizem este processo, através da gestão do conhecimento.

A Gestão do Conhecimento tem se desenvolvido muito no ambiente das organizações empresariais com foco no conhecimento organizacional, mas também

pode ser tratada no contexto acadêmico, com foco no conhecimento científico, onde as Instituições e Ensino Superior (IES) são as verdadeiras organizações do conhecimento.

Sabe-se que disponibilizar este conhecimento é de fundamental importância para a otimização dos resultados das instituições públicas, tornando-as mais eficientes para atingirem seus objetivos. De acordo com Leite (2006), a produção do conhecimento científico acontece, principalmente, nas universidades onde pesquisadores de alto nível realizam pesquisas científicas e aprofundam conhecimento nas suas áreas, e que no ambiente acadêmico, a comunicação científica é um elemento crucial para a gestão do conhecimento.

O sistema de comunicação científica necessita de mecanismos (gestão do conhecimento) que permita que todos os processos realizem-se eficazmente desde a sua produção até o uso do conhecimento científico.

Para Leite (2006 p.48),

Conhecimento científico é o “conjunto de saberes baseados na experiência, proveniente das atividades de pesquisa, e na informação científica, natural do ambiente acadêmico, contextual e relacional, composto de duas vertentes: a tácita, própria do indivíduo, proveniente da experiência, relacionada às habilidades e competências, parte de sua estrutura cognitiva, portanto, subjetiva; e a explícita (ou codificada), externa ao indivíduo (informação), proveniente da externalização do conhecimento tácito.

Para que ocorra este conhecimento é necessário que se tenha um processo de comunicação eficaz, através do uso de ferramentas disponibilizadas pelas inovações tecnológicas, que possibilite conhecer o que hoje é produzido, seja para agregar novos conhecimentos, seja para atender necessidades de Órgãos públicos de fomento a pesquisas, ou para obter resultados de pesquisas voltadas para o atendimento de usuários acadêmicos e/ou não acadêmicos.

Segundo Mueller (2006), já na década de 90, novas formas de publicações e acesso à pesquisa começaram a surgir: os periódicos eletrônicos de acesso livre, os quais se constituem de vários canais de acesso aberto, como por exemplo, os repositórios institucionais de universidades específicas, que reúnem toda a produção científica ou acadêmica, produzida na universidade, formando coleções de documentos digitais, e assim permitindo e estimulando o acesso à produção da universidade.

No sistema tradicional de comunicação científica, o pesquisador inicia uma investigação e compartilha suas idéias apenas com alguns colegas, alunos bolsistas e acadêmicos participantes do seu projeto de pesquisa. Entretanto, se usar repositórios institucionais como uma ferramenta para externar o seu conhecimento tácito, ele possibilita discussões, sugestões e comentários pela comunidade científica dos conteúdos disponíveis e promove a troca informal de conhecimentos, experiências, idéias e contribui dessa maneira para a melhoria da qualidade da pesquisa, do ensino e da extensão.

A utilização de repositórios institucionais pelas universidades é uma nova estratégia para o melhoramento do processo da comunicação científica. O compartilhamento do conhecimento ajuda a promover pesquisas de melhor qualidade, pois quando restrito diminui a inovação e a eficiência da pesquisa científica, sendo que o seu livre acesso, deve ser garantido, pois Cruz (2007, p.10), cita que “O sigilo é essencial num projeto empresarial, enquanto que num projeto acadêmico o livre debate dos resultados é, e precisa ser, a norma”. De acordo com o Manifesto do IBICT (2005), muitas pesquisas das Instituições Federais de Ensino Superior, são realizadas e financiadas por Órgãos Públicos fomentadores, portanto, o conhecimento e os documentos dessas pesquisas financiadas, com verbas públicas, constituem-se de bens comuns públicos, que não devem ser manipulados pelas dinâmicas de mercado, mas sim amparados pelas políticas públicas de desenvolvimento e defesa do patrimônio cultural e científico da sociedade, que permita o seu livre acesso.

Muitas são as práticas que podem ser adotadas para a criação de um programa de Gestão do Conhecimento, dentre elas Batista (2006, p.16) cita:

- Práticas elaboradas arbitrariamente e relacionadas aos aspectos de recursos humanos que facilitam a transferência, a disseminação e o compartilhamento de informações do conhecimento;
- Práticas ligadas primariamente à estruturação dos processos organizacionais que funcionam como facilitadores da geração, retenção, organização e disseminação do conhecimento organizacional;
- Práticas cujo foco central é a base tecnológica e funcional, que serve de suporte à gestão do conhecimento organizacional, incluindo a automação da gestão da informação, dos aplicativos e das ferramentas de Tecnologia da Informação (TI) para captura, difusão e colaboração.

Segundo Barreto (2004), os arquivos em papel ou eletrônicos servem de base de informações de um Programa de Gestão do Conhecimento.

Para criar-se um programa de gestão do Conhecimento, é necessário escolher qual a melhor plataforma de hardware e software a ser utilizada, para atender às necessidades do sistema a ser implementado.

Os arquivos não possuem apenas dados, mas também informações obtidas através do ordenamento do processo orgânico dos documentos entre si, os quais possuem as informações explícitas necessárias ao bom desenvolvimento dos objetivos da Instituição.

A grande vantagem em gerenciar documentos eletronicamente é a agilização na busca e na recuperação de informações. Para Andrade (2002, p.1) “GED é uma ferramenta para obtenção de informações de forma rápida, consistente e precisa, dentro das organizações, quer sejam privadas ou governamentais”.

A utilização de repositórios permite a rápida visualização e o conhecimento dos resultados das pesquisas científicas, produzidas nas universidades e também a sua disseminação, conforme citação de Leite (2006, p.1), “Os Repositórios Institucionais surgem como alternativa tanto para a agilização do processo de comunicação científica quanto para a Gestão do Conhecimento Científico”, mas este conhecimento também deve ser disponibilizado e preservado, e segundo Café et al. (2003, p. 5), “um repositório institucional agrega um conjunto avançado de serviços relativos a organização, tratamento, acesso, e disseminação do conteúdo digital produzido pela instituição e sua comunidade acadêmica e de pesquisa”.

É importante a presença de uma equipe multidisciplinar para manter os repositórios, que os legitime, cuidando para que as regras sejam cumpridas e segundo Café et al. (2003, p.5) “é necessário ressaltar a importância do reconhecimento da Comunidade Universitária, sua participação e apoio. Sem estes requisitos, um repositório, seja ele institucional ou temático, jamais terá um tempo de vida muito longo”.

4 GERENCIAMENTO ELETRÔNICO DE DADOS

De acordo com Andrade (2002), gerenciamento eletrônico de dados, é uma ferramenta para obtenção de informações de forma rápida, consistente e precisa, dentro das organizações e além de reduzir o espaço físico e obter acesso

simultâneo aos documentos, tem como foco principal o rápido acesso na obtenção das informações, auxiliando na tomada de decisões.

Na UFSM, o Sistema de Informações para o Ensino (SIE) é um projeto apoiado pela Secretaria de Ensino Superior (SESu) do MEC, que objetiva desenvolver um Sistema de Informações que serve para a Gestão das Instituições Federais de Ensino Superior brasileiras.

É um sistema de gestão Universitária, criado para integrar diversos sistemas transacionais, visando capturar, gerenciar, analisar e disseminar informações, para solução de problemas de planejamento e gestão, a fim de melhorar o tempo e a qualidade, para a tomada de decisões, nas Instituições de Ensino Superior.

Todas as atividades da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) são desenvolvidas e acompanhadas pelo Sistema de Informações para o Ensino (SIE). Este sistema (intranet), permite a gestão dos recursos humanos, a gestão do registro acadêmico (cadastro de disciplinas, cursos, docentes, currículos, projetos de pesquisa, ensino e extensão) e outros processos de gestão orçamentária, contábil e financeira.

Possui um baixo custo e aceita que a Universidade ofereça relatórios de informações nele registradas. Através de um sistema de *Workflow*, permite que este sistema transforme processos administrativos da Universidade, desde um pedido de trancamento de disciplina, até pedidos de compras de materiais e serviços ou relatórios anuais de atividades da Instituição (UFU, 2006), porém o acesso a relatórios de pesquisas, nele armazenadas, por outro pesquisador, que não seja o seu autor, não é disponibilizado.

Já os repositórios institucionais (WEB), adotados em algumas universidades, têm se apresentado como uma solução viável e moderna para a divulgação dos resultados de pesquisa. Construídos dentro da filosofia da iniciativa dos arquivos abertos, eles reúnem toda a produção científica ou acadêmica produzida, em forma digital, aumentando a visibilidade da instituição, permitindo e estimulando o acesso à produção da universidade, oferecendo meios de busca, identificação e recuperação das informações, nele armazenadas.

É grande o número de pesquisadores de instituições de ensino superior que trabalham com a mídia digital, e a adaptam ao ensino, à aprendizagem e à comunicação entre alunos e colegas. Essas inovações tecnológicas mantêm a qualidade do ensino.

Sabe-se que muitos pesquisadores compartilham suas idéias em periódicos eletrônicos, porém estes periódicos são muito limitados nos aspectos de acessibilidade e discussão entre os pares. A publicação em periódicos pagos limita a divulgação do conhecimento a um restrito número de especialistas, que pode arcar com os custos do acesso, esses periódicos pagos, também não possuem mecanismos que permita o diálogo entre os especialistas, e assim, não contribuindo para a melhoria dos avanços, das pesquisas publicadas.

No Gabinete de Projetos, do Centro de Ciências Sociais e Humanas (GEAIC), o Sistema de Informações para o Ensino (SIE) é a ferramenta tecnológica utilizada para o registro da produção científica da Instituição, para o trâmite, monitoramento e seu armazenamento, é composto entre outros, pelo módulo Acadêmico, onde nele é registrada a produção Científica do Centro e Ciências Sociais e Humanas (CCSH), através de projetos de ensino, pesquisa e extensão, bem como seus respectivos relatórios parciais e finais, coordenados por professores que se dedicam ao desenvolvimento de pesquisas científicas.

Os projetos são incluídos no sistema acadêmico do Sistema de Informações para o Ensino (SIE), através de um banco de dados e possuem assinatura digital de seu respectivo coordenador, e tramitam dentro da Instituição, partindo do departamento onde se originou, sob a aprovação da chefia, para a aprovação das respectivas Comissões de Ensino, Pesquisa e Extensão, e se aprovados, são tramitados para o banco de dados do Centro de Processamento de Dados, da Universidade. Porém, a grande maioria destas pesquisas e seus resultados não estão disponíveis.

Conforme Relatório Técnico do Ministério da Ciência e Tecnologia (2004), os projetos elaborados e registrados via sistema, constituem-se de novos estoques de conhecimento, contém conceitos, argumentos e metodologias, seguida da formação de políticas e de capacitação e formação de pessoal.

A disseminação dos resultados de uma pesquisa deve ser um objetivo estratégico, onde os pesquisadores também devem apresentar propostas de disseminação dos resultados de seus projetos.

O processo da disseminação do conhecimento possui quatro facetas: fonte de informação, conteúdo, meios de comunicação e usuário, as três primeiras, interagem e incorporam, aspectos relacionados com sua apropriação pelo usuários acadêmicos e/ou não acadêmicos, e têm relação com as necessidades dos usuários; a quarta

faceta parte do usuário e conjuga aspectos para a efetiva apropriação do conhecimento.

A Fonte de informação é o pesquisador, que é percebido por usuários não acadêmicos como pessoas confiáveis e competentes pertencentes à grandes Instituições de Ensino e Pesquisa locais, nacionais e estrangeiras.

Conteúdo: o uso e a disseminação dos resultados de uma pesquisa diz respeito à confiabilidade da metodologia utilizada e dos resultados, a relevância da pesquisa e também a percepção que o pesquisador tem, conforme as demandas e necessidades dos usuários e do contexto em que se inserem.

Os meios de comunicação para disseminação da informação devem proporcionar a acessibilidade para os usuários de forma clara e de fácil compreensão e deve envolver os usuários em sua produção.

O usuário é que determinará como fará uso da nova informação ou produto, de acordo com a sua demanda.

Algumas ações para dinamizar o processo de disseminação incluem recomendações como: a necessidade de incentivar projetos de pesquisa com relevância social; não deixar que a disseminação do conhecimento se encerre com a conclusão do projeto, buscar recursos governamentais para gerar suporte dos programas gerados a partir do conhecimento disseminado.

Conforme Leite (2006), a aplicação de tecnologias emergentes de informação e comunicação no contexto da comunicação científica gerou novas possibilidades de inovação neste campo. Surgem assim, modelos alternativos em forma de repositórios digitais.

O movimento mundial de acesso livre à informação científica, através do modelo de arquivos abertos, configura-se como a principal inovação no contexto da comunicação entre cientistas, porém, Mueller (2006, p.2) argumenta que:

a tradição das práticas da comunicação científica e a noção de legitimidade que prevalece na comunidade científica reforçadas por grandes interesses das editoras, vêm influenciando e retardando a trajetória das publicações eletrônicas e do movimento rumo ao acesso livre ao conhecimento científico.

Quanto mais instituições, conscientes da importância dos repositórios institucionais, os utilizarem, mais se beneficiarão com informações atualizadas. Este

é um dos vários pontos positivos, em que os pesquisadores devem considerar, e lutar pela implantação deste novo paradigma, em sua instituição.

5 METODOLOGIA

Este trabalho buscou conhecer como é registrada, armazenada, disponibilizada e acessada a produção científica dos pesquisadores do Centro de Ciências Sociais e Humanas, e com base nos resultados, verificar de que forma acontece a comunicação científica, a fim de obtermos subsídios, para a construção de uma proposta de um programa de gestão do conhecimento.

Para execução do trabalho foi realizada uma pesquisa Survey com pesquisadores ligados ao Gabinete de Projetos, do Centro de Ciências Sociais e Humanas, denominado GEAIC (Gabinete de Estudos e Apoio Institucional e Comunitário).

De acordo com relatório gerado pelo SIE, são 80 docentes que realizam pesquisa, e que possuem seus projetos registrados, através do Gabinete de Projetos do Centro de Ciências Sociais e Humanas.

Para que a amostra se torne aleatória e representativa, desta população de 80 pesquisadores, se adotou um planejamento da amostragem.

Inicialmente tomou-se como base o relatório, cuja aplicação no Sistema para o Ensino(SIE), é: “Projetos por unidade, classificação, situação e período de vigência”, para obter o número de docentes que estão envolvidos em projetos de pesquisa.

Cálculo do tamanho da amostra, considerando um erro amostral tolerável de 5%:

Onde,

$N = 80$

$E = 5\% \quad E = 0,05$

$N = 1/(0,05) = 400$

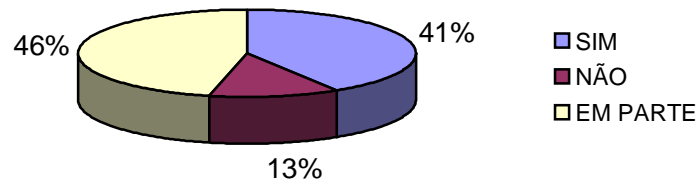
$N = 80 \times 400 / 80 + 400 = 32000 / 480 = 66,66$ docentes

Através de sorteio, foram selecionados 66 pesquisadores, nos quais foi aplicado o questionário, sendo que 59 o retornaram, em tempo hábil.

6 RESULTADOS

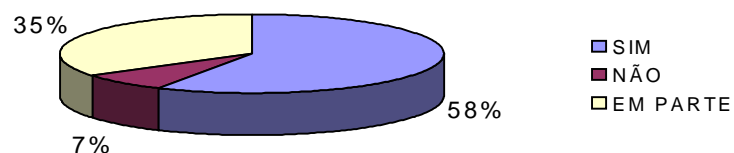
Nesta seção, são apresentados os dados relativos às respostas dos respondentes do questionário, aplicado aos pesquisadores do Centro de Ciências Sociais e Humanas, da Universidade Federal de Santa Maria.

Figura 01 – Registro no Sistema de Informações para o Ensino (SIE) da produção científica do pesquisador:



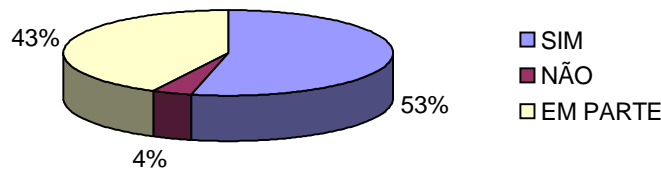
Os docentes entrevistados revelam que nem toda a produção científica do Centro de Ciências Sociais e Humanas está registrada no Sistema de Informações para o Ensino (SIE). Isso leva a crer que o pesquisador não vê o SIE como um local relevante, para disponibilizar seus projetos de pesquisa, bem como os seus resultados.

Figura 02 - O pesquisador do Centro de Ciências Sociais e Humanas sempre consegue acessar sua produção registrada e armazenada no SIE.



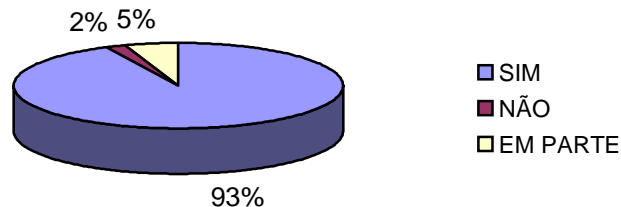
De uma maneira satisfatória os pesquisadores acessam a sua produção científica através do Sistema de Informações para o Ensino (SIE). Embora se deva considerar que 42% dos pesquisadores entrevistados ainda não consideram que o acesso seja fácil e/ou rápido.

Figura 03 - Os resultados (relatórios parciais e finais de projetos de pesquisa) referente a produção científica do pesquisador entrevistado, encontram-se armazenados no banco de dados do SIE.



A maioria dos docentes pesquisadores entrevistados, do Centro de Ciências Sociais e Humanas, utilizam o Sistema de Informações para o Ensino (SIE) para armazenar seus relatórios parciais e finais de suas pesquisas, mas apenas daquelas que estão registradas. Esse gráfico se assemelha ao da Figura 01, pois praticamente os pesquisadores que registram um projeto no SIE, também lá registram o relatório final, sendo o contrário também verdadeiro.

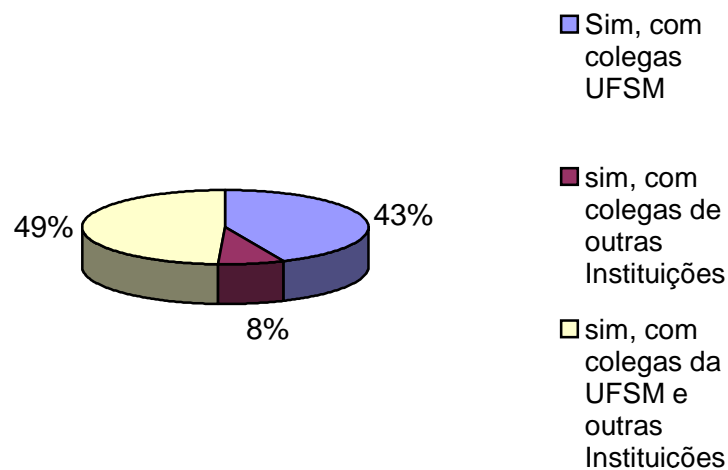
Figura 04 – O pesquisador do Centro de Ciências Sociais e Humanas considera importante conhecer e ter acesso a outras produções de pesquisa no âmbito da Universidade Federal de Santa Maria.



Grande fração dos docentes, praticamente a totalidade, consideram importante ter acesso a outras produções de pesquisa desenvolvidas na Instituição.

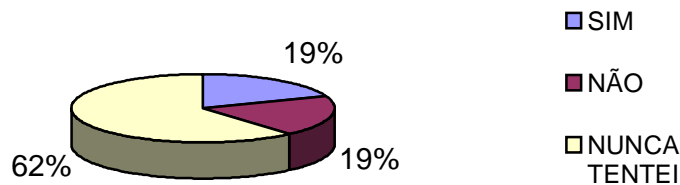
Isso deve denotar que os pesquisadores estão interessados em conhecer outras pesquisas e as utilizar, em suas investigações científicas.

Figura 05 – Construção da produção científica através da discussão do tema com outros colegas pesquisadores.



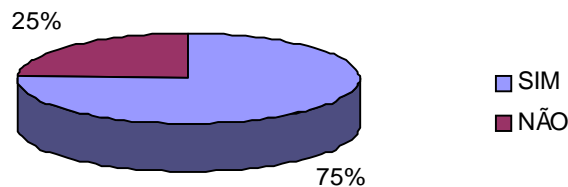
Observa-se que ocorre, entre os docentes pesquisadores e seus pares, discussões a respeito das suas investigações científicas. Este comportamento é positivo, pois faz com que as suas produções, pela troca de conhecimentos, se tornem qualificadas.

Figura 06 – O SIE lhe permite acessar outras pesquisas que são desenvolvidas na Universidade Federal de Santa Maria.



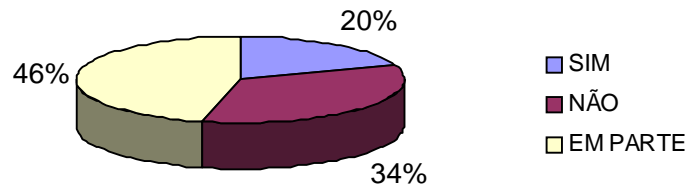
Percebe-se que não há interesse pelos pesquisadores, em acessar através do Sistema de Informações para o Ensino (SIE), pesquisas de outros autores, porém este resultado se opõe ao resultado da figura 04, pois lá é evidenciado que os pesquisadores têm interesse em acessar outras pesquisas o que nos leva a crer que é necessária a criação de um novo repositório, que estimule o acesso a outras pesquisas.

Figura 07- O pesquisador, do Centro de Ciências Sociais e Humanas, concorda que seja realizada pesquisa do mesmo objeto, com o mesmo enfoque, por mais de uma pesquisa.



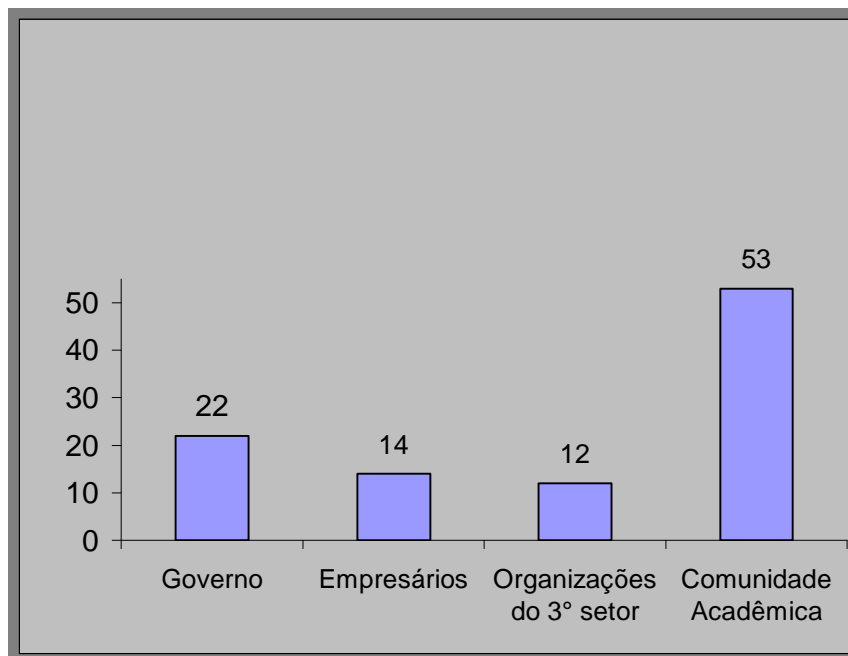
Observa-se que os docentes não se opõem que seja pesquisado o mesmo objeto com o mesmo enfoque, por mais de uma pesquisa. Considerando o avanço da ciência, que é finalidade máxima da pesquisa, possuir o mesmo objeto é aceitável, entretanto o mesmo enfoque, é possível que haja duplicação de esforços e gastos públicos desnecessários.

FIGURA 08 – O instrumento de busca que você utiliza pelo SIE, atende as suas demandas, com relação a pesquisa acadêmica.



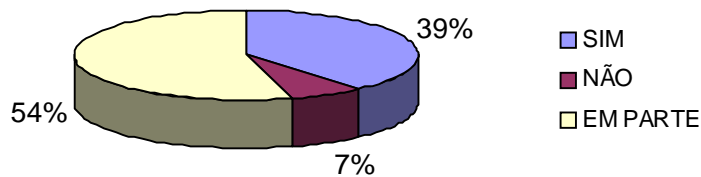
Apenas 20% dos docentes entrevistados concordam que o Sistema de Informações para o Ensino (SIE), atende satisfatoriamente, as suas demandas em relação à pesquisa acadêmica. Cabe questionar, se já procuraram a Central de relacionamento do Centro de Processamento de Dados, da Universidade, para dirimir suas dúvidas e pleitear soluções para suas necessidades.

Figura 09 – Na opinião do pesquisador entrevistado, a quem interessa o resultado da sua pesquisa .



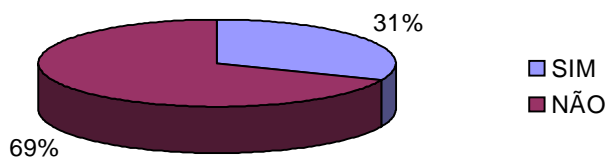
Pode-se observar, nitidamente, que a comunidade acadêmica constitui-se o grande público alvo, quanto aos resultados das pesquisas científicas. Ainda se faz pesquisa para os próprios pesquisadores, o que não deixa de ser esperado em se tratando de ciências sociais.

Figura 10 – Os resultados dos seus projetos de pesquisa atingem o público alvo.



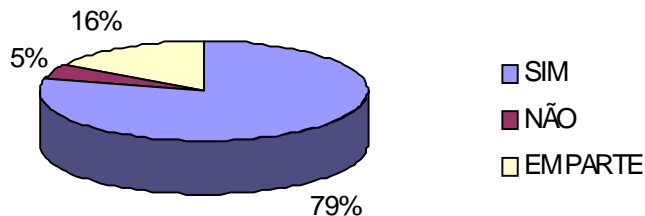
Conclui-se que os resultados dos projetos de pesquisa não atingem o público alvo (Comunidade Acadêmica) satisfatoriamente. Cabe questionar a causa e de que maneira se pode divulgar os resultados, garantindo o conhecimento pelo público-alvo.

Figura 11 – O SIE permite a divulgação dos resultados de suas pesquisas, ao público alvo.



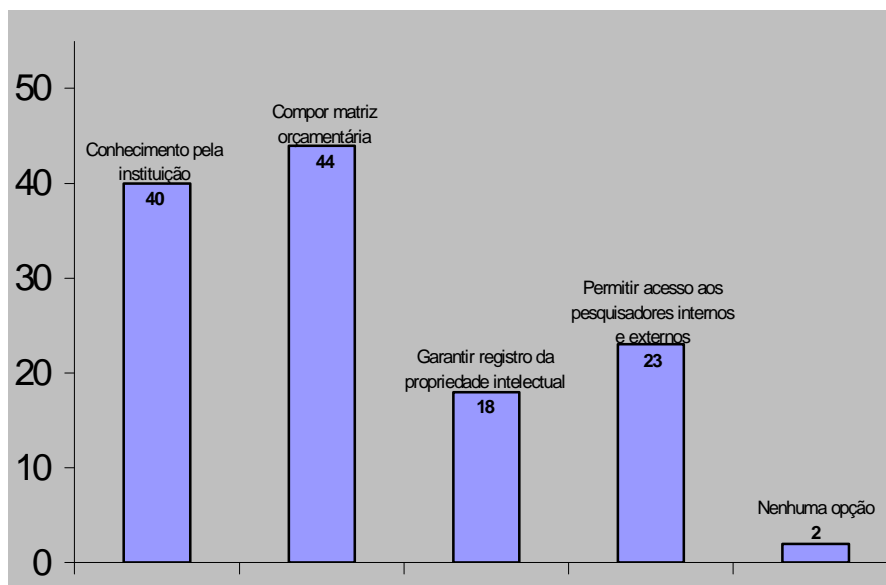
A maioria dos docentes não utilizam o Sistema de Informações para o Ensino (SIE) para divulgarem suas pesquisas, o que está correto, pois quando questionados (pergunta aberta no questionário) de forma o público alvo acessa as suas pesquisas as respostas variaram entre publicações de artigos em revistas, periódicos, livros e participações em Congressos, seminários, onde apresentam os resultados de suas pesquisas.

Figura 12 – O pesquisador entrevistado, concorda com o livre acesso, aos resultados de suas pesquisas, às comunidades acadêmicas internas e externas, da UFSM.



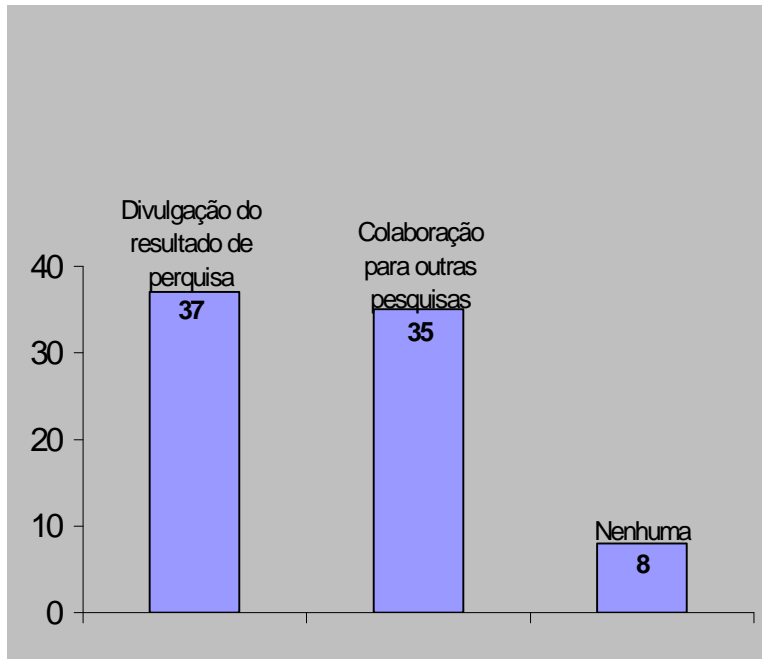
A maioria dos docentes pesquisadores entrevistados, concordam com o livre acesso aos resultados das suas pesquisas registradas no SIE, pelos acadêmicos e pelos docentes, tanto internos quanto externos.

Figura 13- Percepção pelos docentes pesquisadores sobre a importância do registro da sua produção científica no SIE.



Na visão dos docentes pesquisadores, o registro é mais importante, para dar conhecimento à Instituição da sua pesquisa, e para compor a matriz orçamentária do Centro de Ciências Sociais e Humanas. Realmente, o registro de projetos e de seus respectivos relatórios, no SIE, não possui ainda uma visão de divulgação científica, para que o conhecimento gerado, possa ser compartilhado e disseminado à comunidade acadêmica interna e externa.

Figura 14 – Qual a importância em registrar os resultados das pesquisas científicas, no SIE.



Os docentes pesquisadores concordam que é importante divulgar os resultados das pesquisas realizadas com verbas públicas no âmbito da Universidade Federal de Santa Maria e que os resultados finais. Ou seja, os relatórios de conclusão das pesquisas colaboram com novas pesquisas tanto internas como externas, e pela troca de conhecimentos, tornam as pesquisas qualificadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do crescimento e a proliferação de novas Instituições de Ensino Superior, as Instituições Federais de Ensino Superior devem adotar modernas técnicas de gestão, onde a busca, a produção e a disseminação do conhecimento, representam fator de competitividade e excelência nas suas ações.

O Gabinete de Estudos e Apoio Institucional e Comunitário, do Centro de Ciências Sociais e Humanas, é o setor encarregado de gerir e prestar informações de qualidade no que diz respeito a produção científica do Centro de Ciências Sociais e Humanas, portanto deve ter como objetivo específico buscar o controle e a melhoria contínua dos processos de trabalho, para uma crescente satisfação de seus usuários, atentando para as suas necessidades e expectativas. Estas expectativas se refletem em informações a respeito da produção científica, que podem ser definidas como linhas de pesquisa, público-alvo, relatórios de pesquisas, quantidade de projetos desenvolvidos por departamentos, alunos envolvidos, número de bolsas, número de bolsistas, projetos concluídos com relatórios finais.

Para bem atender a estes diversos questionamentos, o Gabinete de Estudos e Apoio Institucional e Comunitário (GEAIC), necessita do apoio da Tecnologia de Informação.

Através da Gestão do Conhecimento, o sistema de informações, alimentado pelo registro e relatórios de conclusão das pesquisas, de pesquisadores do Centro de Ciências Sociais e Humanas, fará o compartilhamento e a disseminação dos resultados das pesquisas, aqui realizadas e também contribuirá para que com base nestes conhecimentos, novos conhecimentos surjam, “a interação entre meios (formais e informais) e tipos de conhecimento (tácito e explícito) é imprescindível para a construção de um novo conhecimento” (LEITE p. 70).

Com o término do trabalho se conclui que “Gestão do Conhecimento” é um tema que tem sido amplamente discutido e recebido muita ênfase pelas organizações, nos seus planejamentos estratégicos. No contexto acadêmico, principalmente, há muito a ser explorado em função da complexidade e de seu caráter inovador.

Percebe-se que ao implantar um programa de gestão do conhecimento, o foco principal são as pessoas, pois aborda-se o seu conhecimento explícito, esteja

ele em arquivos em suporte papel ou em mídias eletrônicas, os quais servem de base das informações para a criação de um programa de gestão do conhecimento.

Assim este trabalho teve como objetivo final apontar para a necessidade da criação de repositórios institucionais ou de portais corporativos onde o resultado da produção científica do CCSH, seja publicada e de livre acesso (comunicação científica) a toda a comunidade acadêmica e à aqueles que forem autorizados pelo autor da pesquisa.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Marcos Vinícius Mendonça. **Gerenciamento Eletrônico da Informação**: Ferramenta para a gerência eficiente dos processos de trabalho. Trabalho apresentado no XII Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, Recife, 2002. Disponível em: <http://www.ndc.uff.br>. Acesso em 20 março 2006.

ARANTES, Nélio. **Sistemas de Gestão Empresarial** – 2. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

BARRETO, Auta Rojas. **Implantação de Gestão do Conhecimento a partir dos repositórios de conhecimentos explícitos**. Congresso Nacional de Bibliotecários Arquivistas e Documentalistas. Lisboa, Portugal – 2004. Disponível em: <http://sapp.telepac.pt>. Acesso em 22 de maio 2006.

BATISTA, Emerson de Oliveira. **Sistemas de Informação**: e uso consciente da tecnologia para o gerenciamento. São Paulo: Saraiva, 2005.

BATISTA, Fabio Ferreira. **O desafio da gestão do conhecimento nas áreas de administração e planejamento das instituições federais de ensino superior**. Brasília: Ipea, maio.2006 (Texto para discussão, n. 1181). Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/pub/> Acesso em: 13 setembro 2006.

BRASIL. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Planejamento e Administração. **Planejamento Estratégico em Instituições Federais de Ensino Superior**. 20 p. - Brasília – Dezembro 1995. Disponível em: <http://www.uel.br>. Acesso em 18 de março 2006.

BRASIL. Ministério da Ciência e Tecnologia. **Relatório Técnico**: Gestão do conhecimento, monitoramento e disseminação de resultados de pesquisas do subprograma de C&T que foram incorporados por usuários de recursos naturais. 131 p. - Rio de Janeiro – Novembro 2004. Disponível em: <http://www.mct.gov.br>. Acesso em 03 de outubro 2006.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. **Conferência virtual**. 2005: Acesso livre à informação Científica. Manifesto Brasileiro de Apoio ao acesso livre à informação científica. Disponível em: <http://www.ibict.br/>. Acesso em 27 de junho 2006.

CAFÉ, Lígia; et al. **Repositórios Institucionais**: nova estratégia para publicação científica na rede. Trabalho apresentado no XXVI Congresso Brasileiro de Ciências

da Comunicação – BH – MG – 2 a 6 setembro, 2003. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/>. Acesso em 04 de abril 2007.

CRUZ, Carlos Henrique de Brito. A Universidade, a Empresa e a Pesquisa que o país precisa. **Revista Humanidades** - 45p. p.15-29. UNB,1999. Disponível em: <http://www.mct.gov.br/cee>. Acesso em 10 de abril 2007.

LEITE, Fernando César Lima. **Gestão do Conhecimento Científico no Contexto Acadêmico**: Proposta de um modelo conceitual. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2006. Disponível em <http://eprints.rclis.org/>. Acesso em 01 novembro 2006.

LEITE, Fernando César Lima; COSTA, Sely Maria de Souza. **Repositórios institucionais como ferramentas de gestão do conhecimento científico no ambiente acadêmico**. Periódico técnico científico *on line*: Perspectivas em Ciência da Informação – V. 11, n.2 (2006). Disponível em: <http://www.eci.ufmg.br>. Acesso em 01 de novembro de 2006.

MUELLER, Suzana Pinheiro. **A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento**. *Ci. Inf.*, Ago 2006, v.35, n.2, ISSN 0100-1965. Disponível em <http://www.scielo.br>. Acesso em 09 de abril 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. **Serviços Sie UFAL**. Disponível em: <https://sites2.ufal.br/arapiraca/oficina>. Acesso em 21 de setembro 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Sie**. Disponível em: <http://www.sie.ufu.br>. Acesso em 21 de setembro 2006.